

1 Introdução

1.1 Tema do Estudo

Na parábola dos vinhateiros homicidas em Mateus 21,33-46 encontramos importantes conexões com o cântico da vinha em Isaías 5,1-7. As características literárias, em ambos textos, sugerem que o cântico da vinha de Isaías serviu originalmente como ponto de partida, provocando ressonâncias na parábola dos vinhateiros.

O presente trabalho tem a finalidade de contribuir no sentido de proporcionar subsídios para averiguar essa possível intertextualidade. Além de analisar elementos que evidenciam como a parábola¹ foi adaptada por Mateus em uma fase posterior da tradição.

Como texto base para o presente estudo, tomaremos a perícopre de Mateus 21,33-46 à luz do contexto das parábolas de juízo². Mateus interpõe, com seu material próprio, a parábola dos dois filhos (21,28-32), para que depois da parábola dos vinhateiros homicidas, siga imediatamente a parábola do banquete nupcial (22,1-14), tomada da fonte das sentenças. Todas as três narrativas têm em comum apontar para a substituição de Israel³ na história da salvação⁴.

¹ HUBAUT, M., *La parabole des vigneronns homicides*, 1976, p.11. “As parábolas constituem um dos lugares privilegiados da exegese do Novo Testamento, encontram-se nelas o eco da palavra anunciada por Jesus a seus contemporâneos e o testemunho devolvido ao seu Senhor pela comunidade cristã”.

² As três parábolas (parábola dos dois filhos: 21,28-32; vinhateiros homicidas: 21,33-46 e a parábola do banquete nupcial: 22,14) aparecem em seguimento da primeira controvérsia sobre a autoridade de Jesus (Mt 21,23). O contexto em que as parábolas se encontram, sugere que os rejeitados por Mateus são os líderes que se opuseram a Jesus.

³ Cf., SALDARINI, A. J., *A Comunidade judaico-cristã de Mateus*, 2000, p. 119. Para Saldarini, as polêmicas mateanas voltam-se contra líderes rivais: “Embora seja, às vezes, descrito como anti-judaico, na verdade Mateus reserva seu veneno para líderes judaicos hostis e, ocasionalmente, para quem segue esses líderes em uma firme rejeição de Jesus. Não só os líderes, mas também as instituições que eles controlam e as interpretações da lei e do costume judaicos que eles propõem para a sociedade judaica, são submetidos a ataque constante e sistemático”.

⁴ Cf., OGAWA, A., *Paraboles de l'Israël véritable? Reconsidération critique de Mt. XXI 28 - XXII 14*, em *NT 21*, 1979, p. 121. De acordo com Ogawa, as três parábolas registradas em 21,28 – 22,14, freqüentemente, são tratadas como história da salvação em Mateus. “Não se duvida que não

A preferência por essa perícopes foi determinada, basicamente, porque nela vemos a leitura e a aplicação de um texto isaiano. A tradição mateana, provavelmente deu um sentido histórico-salvífico e uma interpretação cristológica e ecle-siológica à parábola dos vinhateiros.

O texto isaiano que provoca essa ressonância na parábola dos vinhateiros homicidas é o cântico da vinha de Isaías 5,1-7. Analisaremos de forma parcial, o rastro que esse texto no hebraico e também na versão da Septuaginta provocaram na fonte do redator de Mateus que é Marcos.

1.2 Método

Quanto ao método, utilizaremos, por base, o método histórico-crítico. O desenvolvimento da dissertação está articulado em seis pontos, precedidos pela introdução e sucedidos pela conclusão. Os pontos estão interligados um ao outro pela constante retomada de seus principais resultados.

A pesquisa é introduzida pelo *status quaestionis*. Nele estão indicados os resultados das principais pesquisas feitas sobre a temática para estabelecer o objeto característico de nossa pesquisa. Iniciaremos a pesquisa, tratando da crítica literária da parábola dos vinhateiros homicidas. Pesquisaremos também o gênero literário de Isaías 5,1-7. Em seguida analisaremos os pontos de conexão de Isaías 5,1-7 nos vinhateiros homicidas. A partir desta apreciação, indicamos a hipótese de trabalho, que guiará as sucessivas reflexões.

No terceiro capítulo tomaremos o texto de Mateus 21,33-44. Iniciaremos com a tradução e a crítica textual, logo em seguida, a divisão, unidade, estrutura do texto de Mateus 21,33-46 dentro do contexto maior. Feito isso, iremos fazer a análise sinótica dos vinhateiros e concluiremos tratando da fonte de Mateus 21,33-46.

No quarto capítulo, examinaremos os aspectos literários em Isaías 5,1-7. Iniciaremos com a estrutura do texto de Isaías 5,1-7 e trataremos dos elementos

exprimam uma substituição de Israel pela Igreja. Esta interpretação é pensamento do evangelista. Portanto, o redator desta grande seção tem realmente em perspectiva que as três parábolas mostram de que a Igreja é o verdadeiro ἔθνος de Deus que tomou o lugar de Israel”.

constitutivos da narrativa de Isaías 5,2 e 5,7 no Texto massorético e na versão da Septuaginta.

No quinto capítulo apresentaremos os resultados da análise exegética. Tomaremos como ponto de partida a análise histórico-transmissiva do texto de Mateus 21,33-46, com isso verificaremos a autenticidade da parábola dos vinhateiros e a análise da redação de Mateus 21,33-46.

O momento sucessivo será de suma importância para a dissertação. É no sexto capítulo que estarão, de certa forma, os principais resultados dos passos anteriores, para onde confluem as reflexões precedentes. Tendo presente a divisão do texto, o gênero literário e a relação entre Mateus 21,33-46 e Isaías 5,1-7 (tanto no texto hebraico, como na Septuaginta), faremos uma análise detalhada dos termos mais expressivos de ambas perícopes. Com esta metodologia, buscaremos apresentar os dados mais decisivos para a temática da dissertação. Nos aspectos da intertextualidade entre Isaías 5,1-7 e Mateus 21,33-46, enfocaremos o ideal moral contido na análise jurídico paradigmática dos respectivos textos. Chegaremos assim à reflexão conclusiva da dissertação. Este último *ponto* terá presente os estudos anteriores e as informações obtidas a partir da análise exegética, verificaremos, então, a hipótese do trabalho: se for possível demonstrar que em Mateus foi preservada a natureza jurídica paradigmática da parábola, conforme encontramos em Isaías 5,1-7 a partir das ressonâncias presentes na parábola dos vinhateiros homicidas de Mateus 21,33-46 e sua aplicabilidade no contexto mateano.